

Música Clássica

Osesp abre temporada e busca identificação com a cidade

Para o diretor musical do grupo, o maestro Thierry Fischer, mais do que nunca está claro que “a arte pode mudar o mundo”

JOÃO LUIZ SAMPAIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A Orquestra Sinfônica do Esta-

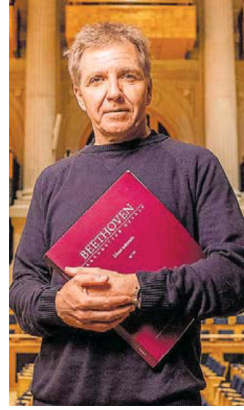
do de São Paulo abre hoje sua temporada 2022. No pódio, estará o maestro Neil Thomson. Ele substitui o diretor musical suíço Thierry Fischer, que não pode vir ao Brasil por conta de um caso de covid em seu círculo familiar mais próximo. O concerto será repetido na sexta (quando também será transmitido pela internet) e no sábado.

O programa sofreu apenas uma alteração. *Amériques*, de Ed-

gard Varèse, acabou sendo substituída por *La Valse*, de Maurice Ravel. No mais, serão interpretados o *Concerto Para Violino*, de Sibelius, e obras de Villa-Lobos (*Uirapuru* e *Bachianas nº2*).

Sibelius e Villa-Lobos são compositores centrais na temporada do ano. O brasileiro ganhou festival ao longo do ano por conta dos cem anos da Semana de Arte Moderna. E o finlandês foi escolhido por Fischer

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO - 3/3/2020



Fischer escolheu o compositor Jean Sibelius como foco

como compositor ao qual vai se dedicar em especial com a Osesp nos próximos dois anos.

REFLEXÕES. Para ele, a expectativa é de que exista um antes e um depois na história do grupo após o ciclo Sibelius. Ele define a temporada 2022 como momento de desenvolver um “forte sentido de identificação entre a Osesp e São Paulo”. “Mais do que nunca, a arte pode mudar o mundo. Além de tudo que a orquestra já faz de forma brilhante e visionária, a capacidade de oferecer a chance de reflexão quando se está ouvindo o grupo tocar é um objetivo que todos nós estaremos buscando”, diz o maestro suíço. ●